

Ed. proprietario João Martins de Athayde

**AS GRANDES AVENTURAS DE  
ARMANDO E ROSA  
CONHECIDOS PÔR "CÔCO VER-  
DE" E "MELANCIA"**



**PREÇO**

---

---

**JOSÉ BERNARDO DA SILVA**

---

---

*As Grandes Aventuras de*  
**Armando e Rosa, conhecidos**  
**por Côco-Verde e Melancia**

---

---



Côco-Verde e Melancia  
é uma história que alguém  
quer sabê-la, mas não sabe  
o começo de onde vem  
nem sabem os anos que fazem  
pois passam trinta de cem

Côco-Verde era filho  
de Constantino Amaral  
morador no Rio Grande  
mas fora da capital  
pois sua casa distava  
meia légua de Natal

Porém seu nome era Armando  
como o povo o conhecia  
mas a namorada dele  
essa tal de Melancia  
a éle por Côco-Verde  
chamava e ninguém sabia

Então dessa Melancia  
Rosa era o nome dela  
porém Armando em criança  
se apaixonando por ela  
para poder namorá-la  
pôs êste apelido nela

Portanto, seu nome é Rosa  
seu pai, Tiago Agostinho  
de origem portuguesa  
do pai de Armando vizinho  
seus sítios eram defronte  
divididos num caminho

Quando Rosa fez 6 anos  
e Armando a mesma idade  
os pais de ambos trouxeram  
um professor da cidade  
para instruir as crianças  
daquela localidade

Fizeram logo uma casa  
sobre um alto, nela então  
Rosa e Armando começaram  
a receber instrução  
junto com outros meninos  
uns vizinhos e outros não

Nessa escola começou  
Armando namorar Rosa  
pois ela além de ser rica  
era bastante formosa  
inteligente e cortez  
muito séria e carinhosa

Rosa tinha por Armando  
uma grande simpatia  
de forma quando o mestre  
dava nêle, ela sentia  
o mesmo fazia Armando  
quando Rosa padecia

Ao completar dez anos  
tanto Rosa como Armando  
em lousas um para o outro

viviam se carteando  
mas disfarçando que estavam  
notas de carta apostando

Depois Armando temendo  
que o mestre os descobria  
fingindo que amava as frutas  
e nas notas que fazia  
tomou como namorada  
a chamada Melancia

Rosa também pelas frutas  
fingiu amor desmedido  
e tomou o «côco-verde»  
já para seu pretendido  
porém o «côco» era Armando  
Ele estava prevenido

Rosa estava prevenida  
que a melancia de Armando  
era ela, então assim  
brincavam se carteando  
diziam aos outros qu' estavam  
notas de cartas apostando

Então defronte à escola  
tinha uma pedra isolada  
ficando ao lado direito  
do poente da estrada  
e dela não se avistava  
dos pais de Rosa a merada

Armando muito sincero  
quando da escola voltava  
no pé da pedra por Rosa  
satisfeito ele esperava  
e dali para diante  
ele a Rosa acompanhava

Rosa ao fazer doze anos  
o mestre um dia calado  
levou todos os meninos  
pra um salão reservado  
ficando então as meninas  
no seu salão costumado

Armando quando se viu  
no salão longe de Rosa  
não deu lição neste dia  
por não ver sua mimosa  
o mestre então castigou-o  
com sua mão rigorosa

Voltou Armando de tarde  
no pé da pedra esperou  
por Rosa quinze minutos  
mas ela ali não chegou  
Armando vendo a demora  
pra casa triste marchou

Mas Rosa no outro dia  
deixou seus pais almoçando  
e caminhou para a pedra  
onde esperou por Armando  
e quando Armando chegou  
encontrou ela chorando

Armando lhe perguntou:  
Rosa, diz-me o motivo  
que te fez em me deixar  
tão tristonho e pensativo?  
diz-me se o nosso amor  
já morreu ou inda está vivo?

Rosa chorando lhe disse:  
foi o nosso professor  
que não deixou-me voltar

por causa do nosso amor  
dizendo que foi meu pai  
que a ele fez sabedor

-- Disse-me mais que meu pai  
lhe disse que não convinha  
eu andar junto contigo  
pois estou quase mocinha  
portanto só me deixasse  
vir da escola sozinha

Armando lhe respondeu:  
pois a coisa está ruim  
como eu não posso ver  
da nossa amizade o fim  
vou ausentar-me desta terra  
pra descansar de mim

-- Amanhã eu vou embora  
para nunca mais voltar  
pois minha presença aqui  
talvez te faça pensar  
e mesmo não me convém  
ver-te sem poder-te amar

Disse Rosa: tu assim  
trazes pra mim um perigo  
porque se fôres embora  
eu hei de acabar contigo  
pois a vida só me serve  
se eu me casar contigo

-- Hoje não vejo quem tenha  
fôrça capaz de fazer  
meu coração desprezar-te  
antes prefiro morrer  
pois pra tudo existe jeito  
e o jeito eu vou dizer

Essa pedra de hoje em diante  
será pois a nossa agência  
podemos deixar nela  
munidos de paciência  
todo dia um para o outro  
sincera correspondência

Porque nosso amor precisa  
nutrir as suas raízes  
no coração um do outro  
para vivermos felizes;  
eis aí o meu destino  
vês agora o que me dizem

Armando lhe respondeu:  
pois deixo de ir embora  
porque o meu coração  
te consagro nesta hora  
para que me acredites  
eu vou te jurar agora

Eu juro a Deus que jamais  
te deixarei esquecer  
um só instante no peito  
e juro também sofrer  
por ti qualquer desventura  
que alguém queira trazer  
Juro mais que te pertence  
minh'alma, meu coração  
e juro também por ti  
desconhecer a razão  
porque para defender-te  
me sujeitarei à prisão

Rosa disse: eu também juro  
por ti ser firme e ativa  
e o meu amor durar sempre

como esta pedra nativa  
se eu não casar contigo  
juro a Deus não ficar viva  
—E se meu pai não quizer-te  
como genro, inda te digo  
daqui do pé desta pedra  
juro a Deus fugir contigo  
juro mais que meu amor  
não obedece castigo

Nisto bateu a sineta  
da escola, convidando  
a entrada dos alunos  
pois todos iam chegando  
Rosa aí marchou na frente  
de parilha com Armando

Então depois d'esse dia  
Armando quando passava  
na pedra para a escola  
uma carta encontrava  
e Rosa encontrava outra  
à tarde quando voltava

Quando Rosa ficou moça  
se tornou inda mais bela  
e Armando também rapaz  
consultou então com ela  
o que devia fazer  
era pedi-la ao pai dela

Então Tiago Agostinho  
não ficou surpreendido  
pois que Rosa amava Armando  
ele já tinha sabido  
logo foi franco em dizer-lhe  
que estava feito o pedido



Armando voltou contente  
Tiago Agostinho então  
procurou saber de Rosa  
qual a sua opinião  
se ela estava de acôrdo  
receber de Armando a mão  
Rosa lhe disse: meu pai  
estou de acôrdo sim  
porque nasci para Armando  
e Armando nasceu pra mim  
e digo logo ao senhor  
que nesse amor não tem fim.

Tiago disse consigo:  
a coisa está enrascada  
e se eu for muito ativo  
atundarei a jangada!...  
então respondeu-lhe rindo:  
breve estarás casada

Combinou com a esposa  
com muita sagacidade  
um jeito para acabar  
aquela grande amizade  
mas queria fazer isto  
sem demonstrar má vontade

Mandou convidar Armando  
na manhã do outro dia  
e disse em vista dos dois  
que o casamento faria  
só com um ano depois  
pois era quando podia

Logo Armando concordou  
Rosa concordou também  
Tiago disse consigo:

Esse acôrdo me convém  
tenho tempo para lutar  
e espero me sair bem  
Com dois mêses depois disso  
Ele falou pra comprar  
o sítio de Constantino  
para Armando se ausentar  
se fazendo muito calmo  
pra ninguém desconfiar  
Então o pai de Armando  
o Constantino Amaral  
concordou vender o sítio  
depois com o capital  
buscar se estabelecer  
com uma loja em Natal  
Lhe disse Armando: meu pai  
se me tiver como amigo  
deixe de vender o sítio  
pois como homem lhe digo  
só sairei desta terra  
levando Rosa comigo

— Depois do meu casamento  
meu pai poderá vender  
seu sítio, pois desta vez  
não terei o que dizer  
mas agora fará isto  
se não quizer me atender  
Amaral lhe respondeu:  
meu filho estás atendido  
pois toda com sacrificio  
eu te atendia o pedido  
quanto mais que nosso sítio  
ainda não está vendido

Tiago Agostinho vendo  
que não podia comprar  
o sítio de Constantino  
para Armando se ausentar  
procurou por outra forma  
o casamento acabar

Chamou Armando e disse:  
Armando o teu casamento  
não quero mais demorá-le  
vamos dar niêto andamento  
e pra peupar-te as despesas  
um negócio eu te apresento

—Eu tenho uns cortes de panos  
arrematados num leilão  
e queria que tu fôsses  
vendê-los lá no sertão  
com os lucros tu farás  
tôda tua arrumação

Armando logo aceitou  
o negócio esclarecido  
dizendo então que ficava  
a Tiago agradecido  
e com três dias partiu  
de fazenda bem sortido

Tiago tinha dois filhos  
sendo casado o primeiro  
residia em Mamaaguape  
então o rapaz solteiro  
numa loja de irmão  
servia como caixeiro

Assim que Armando partiu  
Tiago Agostinho então  
escreveu para seus filhos

com a maior precaução  
fazendo a um que viesse  
executar a traição

Com quatro dias, à noite  
chegou o filho solteiro  
pronto para executar  
o plano de traíçoeiro  
Tiago antes da carta  
interrogou-o primeiro

Pois perguntou ao filho:  
o que tu andas fazendo  
estas horas por aqui?  
parece que vens correndo?  
disse o filho: é sua nora  
que deixei quase morrendo  
Meu irmão foi quem mandou  
eu vir lhe participar  
o estado da mulher  
para o senhor lhe mandar  
a nossa irmã Rosinha  
pra da cunhada tratar

Com uma grande agonia  
ontem quase ela tem fim  
disse o doutor: ela morre  
se chegar ter outra assim;  
e meu irmão não confia  
seu trato a gente ruim  
Então frettei uma barca  
por desmedido valor  
a qual se acha no porto  
me esperando quando eu for  
e quero levar Rosinha  
veja o que diz o senhor

Tiago lhe respondeu:  
eu mando que Rosa vá  
e fico com muita pena  
de não ir com vocês já  
porém depois de amanhã  
talvez eu chegue por lá

—Mas mando logo uma carta  
por vocês neste momento  
onde meu filho verá  
que fico em grande tormento  
por saber que minha nora  
está neste sofrimento

Quando a carta estava feita  
Rosa estava preparada  
acompanhada do mano  
partiu em marcha apressada  
pretendendo tomar a barca  
às quatro da madrugada

Assim que os 2 embarcaram  
o remador que sabia  
rumou para Mamanguape  
com prazer e alegria  
aonde chegaram em paz  
na manhã de outro dia

Quando no porto chegaram  
Rosa mais o irmão dela  
encontraram dois cavalos  
um pra ele outro pra ela  
e um para o bagageiro  
com cangalha não com sela  
O irmão montando Rosa  
ela disse; eu entendia  
que do porto a Mamanguape

meia légua não seria!  
 lhe disse o irmão: é longe...  
 e montou sem mais porfia  
 A cavalo em Mamanguape  
 chegaram ligeiramente  
 disse o irmão para Rosa:  
 isso aqui é S. Vicente  
 o bagageiro afirmou  
 e logo tomou a frente  
 Da cidade de Mamanguape  
 Rosa nada conhecia  
 e por isto acreditou  
 no que o irmão lhe dizia  
 e açoitando o cavalo  
 caminhou com alegria  
 As 10 horas se serviram  
 de doce com queije e vinho  
 e ao pôr do sol o irmão  
 à Rosa disse baixinho:  
 Rosa, alvissaras, chegamos  
 na casa do teu padrinho!  
 Rosa bastante espantada  
 lhe respondeu: é mentira  
 meu padrinho aqui não mora  
 e se mora me admira  
 eu ter vindo a Mamanguape  
 e me achar em Guarabira  
 Mas logo no mesmo instante  
 ouviu a voz do padrinho  
 que dizia duma porta:  
 viva! chegou meu sobrinho  
 trazendo minha filha  
 pra soasêge de Agostinho!

Vou deixar Rosa um instante  
e dizer primeiramente  
quem era o padrinho dela  
e porque ficou contente  
para ninguém não dizer  
que não ficou bem ciente  
Esse padrinho de Rosa  
era irmão do pai dela  
seu nome Pedro Agostinho  
sua esposa, Florisbela  
foi um dos mais antigos  
que Guarabira viu nela  
Então Tiago Agostinho  
combinou com seu irmão  
de botar Rosa em sua casa  
por meio duma traição  
e para poder fazer  
mandou Armando ao sertão  
Rosa que não conhecia  
de Guarabira o caminho  
deixou-se ir inocente  
para casa do padrinho  
então lhe veio à lembrança  
um ardil mais que mesquinhoho  
Por isso quando ela entrou  
na casa, disse ao irmão  
que lhe quizesse explicar  
daquilo tudo a razão  
pois estava parecendo  
um golpe de traição  
Lhe disse o irmão: Rosinha  
vou te dizer a verdade  
é pra deixares aqui

de Armando aquela amizade,  
pois meu pai só deu-lhe o sim  
temendo uma falsidade

—Para que tu não fugisses  
meu pai deu a êle o sim  
porque se assim não fizesse  
a cousa estava ruim  
pois uma amizade grande  
é bem custoso ter fim

—Por isso êle ordenou-me  
de eu te trazer innocente  
para aqui, porque aqui  
jamais encontrarás gente  
por quem tu possas mandar  
fazer a Armando ciente

Logo Rosa respondeu-lhe:  
porém meu pai bem podia  
quando Armando me pediu  
dizer-lhe que não queria  
porque um homem de bem  
odeia a hipocrisia

—Se eu soubesse que meu pai  
era assim tão fementido  
jamais deixaria Armando  
ter minha mão lhe pedido  
visto qu'eu não era digna  
de tê-lo como marido!

---Para mim comete um crime  
a filha dum traiçoeiro  
que quer se fazer esposa  
de um honrado cavalheiro  
pois a honra é luz nas trevas  
a traição não tem luzeiro.



—Portanto, eu não deveria  
encher de amor um senhor  
e filho dum pai honrado  
sendo o meu um traidor  
serei remorso por isto  
vergonha, susto e temor

—Mas se ainda ver Armando  
juro dizer-lhe a verdade  
que não serei d'ele esposa  
devido esta falsidade  
mas serei d'ele cativa  
se ele me tiver amizade

Agora encerro este assunto  
porque preciso dizer  
o que foi que o pai de Rosa  
precurou logo a fazer  
na hora que ela saiu  
antes do dia romper

Assim que Rosa saiu  
o pai pegou um vestido  
des que ela em casa deixou  
tê-lo em sangue embebido  
dum cabrito que sangrou  
já num recanto escondido

Fazendo o vestido em tiras  
desceu um despenhadeiro  
até chegar num riacho  
onde havia um banheiro  
então semeou as tiras  
ao poente do ribeiro

E com o resto do sangue  
do cabrito que sangrou  
ele encostado ao banheiro

a maior porção jogou  
depois perto e mais longe  
outras porções derramou  
As sete horas do dia  
êle muito disfarçado  
fez uma grande balbúrdia  
gritando desesperado  
dizendo ao povo que Rosa  
um tigre havia pegado  
Logo todos os vizinhos  
acudiram com presteza  
seguido em busca do tigre  
com desmedida afoltesa  
porque da morte de Rosa  
os sinais davam certeza  
Com bons cachorros de caça  
os homens da vizinhança  
na mata o dia passaram  
sem sêde duma vingança  
e não encontraram indício  
voltaram sem esperança  
Tiago Agostinho tinha  
um negro de confiança  
no mesmo dia de tarde  
chegou-lhe então à lembrança  
de mandar o dito negro  
enganar a vizinhança  
No outro dia de tarde  
o negro saiu dizendo  
que tinha andado na mata  
e num lugar mais tremendo  
encontrou o corpo de Rosa  
porém num estado horrendo

Então Tiago Agostinho  
com as mãos cobrindo a face  
em presença dos vizinhos  
disse ao negro que voltasse  
no lugar que estava o corpo  
e lá mesmo o sepultasse

Uma sepultura falsa  
naquela mata esquesita  
o negro formou sozinho  
com precaução inaudita  
e no dia imediato  
houve ali grande visita

Logo Tiago e a esposa  
vestiram luto fechado  
e se espalhou a sinistra  
notícia, pra todo lado  
até que Armando sabendo  
voltou bastante vexado

Quando chegou foi à cova  
uma visita fazer  
na cova deu um desmaio  
que andou perto de morrer  
passou depois oito dias  
sem quase nada comer

Com um mês não parecia  
coitado, ser ele Armando  
pois não comia e passava  
noites inteiras vagando  
nas estradas sem destino  
tristonhamente chorando

E na pedra onde Rosa  
o amor lhe havia jurado  
uma noite muito tarde

Ele na pedra ajoelhado  
derramou mais duma hora  
o seu pranto amargurado

Depois de ter prantsado  
tristonho balbuciou  
dizendo: neste lugar  
foi que Rosa a mim jurou  
seu amor, uma manhã  
mas coitada, se acabou!

--Portanto o dever me ordena  
ir naquela mata escura  
e tirar os ossos dela  
de dentro da sepultura  
e em cima deles matar-me  
para cumprir minha jura

Armando então como 1 louco  
para a mata caminhou  
chegando à cova de Rosa  
a terra fora jogou  
e ficou mais que surpreso  
já quando nada encontrou

Sem chorar refez a cova  
consigo mesmo a dizer:  
aqui existe um misterio  
e se Deus me favorecer  
haverel de desvendá-lo  
pois é este o meu dever

Noutro dia disse ao pai:  
meu pai me faça um pedido  
de vender seu sítio agora  
pois eu estou resolvido  
ir morar no Piauí  
visto Rosa ter morrido

Amaral foi a Tiago  
vendeu o sítio e saiu  
e Armando de Tiago  
tristonho se despediu  
fingido chorar por Rosa;  
Tiago oculto sorriu

Armando no Piauí  
disse ao pai: meu pai agora  
vou dizer-lhe um segredo  
que o senhor ignorava  
olhe, Rosa não morreu  
o certo é que ela está fora

— O pai em minha ausência  
preparou uma cilada  
pois cavei a cova dela  
dentro não encontrei nada;  
Amaral sabendo disto  
teve uma raiva danada

Porém Armando lhe disse:  
meu pai não tenha vexame  
pois Rosa onde estiver  
talvez que ainda me ame  
portanto o senhor escreva  
uma carta a aquele infame

— Essa carta irá tarjada  
lhe dizendo que morri  
com um mês e oito dias  
que cheguei no Piauí  
e ele acreditará  
sem mandar ninguém aqui  
Como de fato Amaral  
para Tiago escreveu  
uma carta onde mostrava

ser sincero amigo seu  
narrando a morte de Armando  
como melhor entendeu

Oito meses já faziam  
que Rosa tinha saído  
e que Armando se mudou  
ela não tinha sabido  
como também da cilada  
da onça haver lhe comido

Coitada! da terra dela  
ela não via um vivente  
embora que seu padrinho  
já estava bem ciente  
de tudo que se passou  
só ela estava inocente

Rosa então se comparava  
à uma prisioneira  
procurava ninguém vê-la  
e chorava a vida inteira  
numa sombra projetada  
por uma guabirabeira

Chorando dizia ela:  
oh! meu Deus oh! pai clemente  
trazei conforto e consolo  
à uma pobre inocente  
que sem fazer mal a ninguém  
vive a sofrer cruelmente

— Consenti Senhor que 1 anjo  
produza um sonho a Armando  
que me veja assim tão triste  
constantemente chorando  
pra ele ficar sabendo  
que vivo nêlé pensando!

Tiago tendo certeza  
que Armando tinha morrido  
rorrindo disse à mulher:  
fui muito bem sucedido  
pois ganhei em uma empresa  
que me julgava perdido!

Correu a todos vizinhos  
lhes dizendo a falsidade  
que tinha feito com Rosa  
devido aquela amizade  
pois conhecia, que Armando  
morria na flor da idade

Logo mandou chamar Rosa  
que com 6 dias chegou  
então foi quando ela soube  
de tudo que se passou  
depois da morte de Armando  
a carta o pai lhe entregou

Rosa quando viu a carta  
pôs-se a chorar sua sorte  
ela quando leu a carta  
deu-lhe um desmaio tão forte  
que passou quase uma hora  
sob o domínio da morte

Mas depois que melhorou  
disse ao pai bastante irada:  
meu pai, a morte de Armando  
fez-me uma desgraçada  
porém juro que não tarda  
em também ser sepultada!

—O senhor foi o culpado  
dessa desgraça fatal  
com mentiras criminosas  
fez Constantino Amaral  
vender seu sítio e sair  
fazendo a Armando este mal!

— Mas juro enquanto for viva  
viver coberta de luto  
pois a lembrança de Armando  
tem no meu peito um reduto  
juro não partir com outro  
meu amor absoluto!

Rosa depois dêsse dia  
tomada pelo desgosto  
uma mortal palidez  
apareceu no seu rosto  
e de Santa Madalena  
fêz-se o modêlo composto

Vendo seus pais o desgosto  
começaram a ter receios  
então para distraí-la  
empregavam muitos meios  
até mesmo ordenando  
que ela fizesse passeios

Mas Rosa não passeava  
se comprazia em chorar  
vivendo sempre num quarto  
sem querer se alimentar  
e bem d'alma de Armando  
levava a vida a rezar



Armando no Piauí  
sonhou chegar um rapaz  
que tinha as vestes douradas  
cabelos louros pra traz  
e para fitar-lhe o rosto  
ninguém seria capaz

Armando lhe perguntava  
quem és tu? d'onde vieste?  
o rapaz lhe disse: eu sou  
um mensageiro celeste  
mas venho daquela pedra  
onde uma jura fizeste

--Como eu fui testemunha  
daquela grande amizade  
que juraste àquela moça  
com 12 anos de idade  
venho então da parte dela  
te dizer uma verdade

--Essa moça por ti vive  
constantemente a chorar  
e és tu que deverás  
o pranto dela enxugar  
se não um dia seu pranto  
virá também te molhar

Armando nisso acordou-se  
afrito e muito suado  
parecendo ainda ouvir  
uma voz dizendo ao lado:  
é necessário que cumpres  
o que por ti foi jurado!

Armando disse chorando:  
que coisa misteriosa!  
pois bem, embora eu saia  
numa falta criminosa  
farei Tiago dizer  
onde foi que botou Rosa

E sem demora embarcou  
pro Rio Grande do Norte  
destinado a encontrar Rosa  
e tomá-la por consorte  
disposto a morrer lutando  
a favor de sua sorte

Trouxe consigo um caboclo  
homem sério e destemido  
então contou-lhe na viagem  
o que tinha acontecido  
e o amor d'ele por Rosa  
de quando havia nascido

Tiago buscou fazer  
na noite de S. João  
um brinquêdo em sua casa  
com grande reunião  
para ver se Rosa achava  
naquillo uma distração

Saltou Armando em Natal  
nessa noite de S. João  
e sobre a vida de Rosa  
teve exata informação  
então projetou fazer  
a Tiago uma traição

As 11 horas da noite  
quando Tiago Agostinho  
servia aos convidados  
algumas taças de vinho  
viram dois vultos passar  
no poente do caminho

Não precisa que eu diga  
que um vulto era Armando  
o outro era o caboclo  
que vinha lhe acompanhando  
e para se distarçarem  
caminhavam conversando

Armando logo avistou  
sua amante idolatrada  
muito magra e diferente  
sem companhia, sentada  
num banco ante a fogueira  
de luto, desconsolada

Vendo Armando o seu estado  
tão tristonha a meditar  
sentiu tanta comoção  
que começou a chorar  
quiz parar, mas o caboclo  
mandou êle caminhar

Armando enxugou os olhos  
lhe veio então a lembrança  
ir à pedra onde Rosa  
ainda muito criança  
jurou de fugir com êle  
numa voz firme e mansa

Chegando Armando na pedra  
depois de bem refletir  
ensinou ao caboclo  
como podia êle ir  
levar um recado a Rosa  
lá sem ninguém pressentir

O caboclo disse a êle:  
pode ficar descansado  
que eu já estudei um plano  
para lhe dar um recado  
e tenho tôda certeza  
que vai dar bom resultado

E sem demora seguiu  
e logo chegou contente  
no terreiro de Tisgo  
chamando o povo parente  
se aproximou de Rosa  
e lhe pediu aguardente

Quando bebeu aguardente  
se aproximou da fogueira  
dizendo então que cantava  
cantigas da capoeira  
o povo então fez com êle  
animada brincadeira

Por fim o povo pediu  
para o caboclo cantar  
o caboclo bebeu mais  
e depois de se sentar  
com esta estrofe seguinte  
entendeu de começar:

—Eu venho de muito longe  
do pé duma grande serra  
acompanhado de alguém  
mas não venho fazer guerra  
vim dizer à Melancia  
Côco-Verde estar na terra

Rosa ouvindo essa conversa  
teve um susto de tremor  
e conheceu que o caboclo  
procurava lhe dizer  
um segredo que só ela  
era capaz de saber

O caboclo conhecendo  
que Rosa tinha ficado  
como que sobre-saltada  
olhando para seu lado  
resolveu a se calar  
para ver o resultado

Mas logo Rosa lhe disse:  
seu peito não é ruim  
portanto, cante de novo  
faça este pedido a mim;  
o caboclo fitou ela  
e seguiu dizendo assim:

—Eu não tenho o que cantar  
e mesmo estou vexado  
pois cheguei agora mesmo  
inda não estou descansado  
só vim dar de Côco-Verde  
à Melancia um recado

— Se não fôsse grande amigo  
de alguém que ficou chorando  
não me atrevia trazer  
o recado que estou dando  
Melancia, Côco-Verde  
está na pedra esperando

Rosa fitando o caboclo  
levantou-se sem demora  
dizendo que ia dormir  
o quarto fechou por fora  
e para o lado da pedra  
caminhou na mesma hora

Chegando perto da pedra  
avistou um vulto junto  
disse Rosa ao vulto:  
responde o que te pergunto  
se és aojo ou fantasma  
se és vivo ou defunto?

O vulto lhe respondeu:  
não tenhas medo querida  
que sou Armando Amaral  
a quem julgavas sem vida  
venho plantar em teu peito  
uma esperança perdida

Gritou Rosa: meu Armando  
me escuta por caridade  
eu te tinha como morto  
meu Deus que felicidade!  
Jesus teve dó de mim  
e descobriu-me a verdade!

Logo Armando abraçou-a  
louco de amor chorando  
Rosa sem poder falar  
deu-lhe um beijo soluçando  
quando viram o cabo do  
viaha apressado chegando

Deu o braço Armando a Rosa  
dizendo: vamos querida  
confia no meu critério  
pois tu és a minha vida  
Rosa só fez responder-lhe:  
por Deus fui favorecida

Na mesma noite em Natal  
saltaram em uma canoa  
sob a proteção dum vento  
soprando de pôpa à proa  
até chegarem em Macau  
fizeram viagem boa

Saltando Armando em Macau  
deu ligeiro andamento  
a se esposar com Rosa  
cumprindo seu juramento  
e o padre da freguezia  
celebrou o casamento

E escreveu a Tiago  
uma carta que dizia:  
«senhor Tiago Agostinho  
«me desculpe a ousadia  
«de eu carregar sua filha  
«para minha companhia

«Eu sou Armando Amaral  
«a quem o senhor julgava  
«estar morto para sempre  
«como a carta lhe afirmava  
«aquilo foi para eu ver  
«se Rosa ressuscitava

«Abrindo a cova da mata  
«descobri sua traição  
«porém guardei o segredo  
«até nesta ocasião  
«porque já tenho a certeza  
«que não perdi a questão»

Vinte dias já faziam  
que Rosa havia saído  
então ninguém não sabia  
pra onde ela tinha ido  
pelo qual já se julgava  
que ela tinha morrido

Em busca dela Tiago  
andava constantemente  
mas para dar-lhe notícias  
não encontrava um vivente  
quando recebeu a carta  
ficou de tudo ciente

Tiago muito zangado  
pensando disse consigo:  
é muito exato o adágio  
usado no tempo antigo:  
«o amor quando é sincero  
zomba do seu inimigo»



Então a felicidade  
veio em socorro de Armando  
enriqueceu sem proteção  
só com Rosa lhe ajudando  
e Tiago arrependido  
lhe pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa  
na mais perfeita harmonia  
brincando Armando chamava  
e ela de Melancia  
e ela a ele Cão-Verde  
mais a amizade crescia

Lá demonstrei nesta história  
O amor o quanto é  
só o amante sem fé  
esmorece sem vitória  
Conserve bem na memória  
A opinião de Armando  
Mostrou seu amor lutando  
E conseguiu triunfar  
Tudo só faz assombrar  
O namorado nefando

FIM - Juazeiro, 3-1-64

# Tip. São Francisco

JOSE'BERNARDO DA SILVA

Rua Santa Luzia, 263/269 — Juazeiro do Norte — Ceará

## REVENDEDORES:

NIGRO A. SILVA. Agente exclusivo - Mercado Medelo, 158  
Salvador — Bahia

CICERO LINO DOS SANTOS - Edifício Tartaruga 3.º Andar, aparta-  
tamento 39 — Manaus — Amazonas

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA — Rua Coronel Estevam, 1525  
Natal — Rio Grande do Norte

Agente - Arthur Pereira Salles  
Rua Paissandú, 253 — Ponta Grossa - Macelô

Agente: João José da Silva, Travessa de S. José, 87 - Recife - P.

3035